

O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



THE ROLE OF MUSIC IN THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

FLÁVIO BERNARDO DOS SANTOS

Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo em 2008; Pós-Graduação em Gestão Escolar pela Universidade de Araras em 2010; Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Network em 2012; Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo em 2016; Pós-Graduação em Educação Infantil e Letramento pela Faculdade de Tecnologia, Ciência e Educação em 2017; Pós-Graduação em Oficina Prática em Arte Educação pela Faculdade Unidas de Tatuí em 2020; Pós-Graduação em Psicomotricidade pela Faculdade Conectada em 2023; Professor de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

O presente artigo busca uma reflexão quanto a relação da música no desenvolvimento integral da criança, em todos os seus aspectos globais, seja psicomotor, socioafetivo e/ou cognitivo. Por meio da música podemos trabalhar os diversos aspectos de desenvolvimento humano, onde o educador da infância, por meio de inúmeras atividades musicais promove aprendizagem, cura, relaxamento entre outros processos do conhecimento. A música faz parte da vida desde a formação do bebê ainda no ventre materno e aqui no mundo externo deve ser uma ferramenta a ser explorada pela instituição de ensino a fim de proporcionar aos bebês e crianças o progresso em todas as etapas de sua vida. Basicamente conheceremos alguns conceitos sobre música e sua importância no uso diário dos agrupamentos infantis. Abordaremos o fator relevante que a música promove no ambiente escolar e no desenvolvimento das potencialidades cognitivas, motoras e socioafetivas. Por fim num contexto geral todo educador da infância ao utilizar a música em suas aulas deve, portanto, levar em consideração os interesses dos bebês e crianças a fim de garantir uma aula produtiva e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Criança; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the relationship between music and the integral development of the child, in all its global aspects, whether psychomotor, socio-affective and/or cognitive. Through music we can work on the various aspects of human development, where the early childhood educator, through countless musical activities, promotes learning, healing, relaxation and other knowledge processes. Music has been a part of life since the baby was born in the womb, and here in the outside world it should be a tool for educational institutions to exploit in order to provide babies and children with progress at all stages of their lives. Basically, we will get to know some concepts about music and its importance in the daily use of children's groups. We will address the relevant factor that music promotes in the school environment and in the development of cognitive, motor and socio-affective potential. Finally, in a general context, when using music in their classes, all early childhood educators must take into account the interests of babies and children in order to ensure a productive and enjoyable class.

KEYWORDS: Music; Child; Development.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem universal que está presente em todas as culturas e, desde muito cedo, desempenha um papel importante na vida das crianças. Antes mesmo do nascimento, as crianças já estão imersas num mundo de sons, e a música tem sido reconhecida como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional. Neste artigo, discutiremos a importância da música na vida das crianças, explorando como ela influencia seu desenvolvimento e aprendizado, e como pode ser integrada de forma eficaz no ambiente escolar.

Como forma de arte, a música pode ser apreciada e compreendida por todas as idades, e as crianças são especialmente sensíveis a ela. Desde muito cedo, as crianças têm uma afinidade natural com o ritmo e a melodia, inclusive muitas mães e pais contam para seus bebês quando ainda estão em suas barrigas, e a música pode ser uma maneira poderosa de envolver as crianças em atividades educacionais. Estudos têm mostrado que a exposição à música desde cedo pode ajudar no desenvolvimento da linguagem, da memória e da atenção do indivíduo, além de promover o desenvolvimento social e emocional.

Portanto, a música pode ser uma ferramenta valiosa para promover a inclusão e a diversidade no ambiente escolar. Ao introduzir as crianças a uma variedade de estilos musicais e culturas, os professores podem ajudá-las a desenvolver uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor e a respeitar e valorizar as diferenças. Além disso, a música pode ser uma maneira eficaz de envolver crianças com necessidades especiais, oferecendo uma forma alternativa de expressão e comunicação.

A MÚSICA E A CRIANÇA

A música é uma linguagem importante na comunicação e expressão humana. Desde antes do nascimento, as crianças já estão imersas num mundo de sons. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

FARIA (2001), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois, a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como 'cantiga de ninar'.

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

“Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. Houaiss apud Bréscia (2003, p. 25) conceitua a música como: “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc...”

De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

De acordo com Wilhems apud Gainza (1988, p. 36):

“Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e permitem a comunicação com o outro”.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, PSICOMOTOR E SOCIOAFETIVO

Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento socioafetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Por meio do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música na escola tem papel de extrema importância para o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, motoras e socioafetivas.

Nas palavras de Saviani (2000):

“A educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar. Além disso, porém, penso ser necessário considerar uma outra alternativa organizacional que envolve a escola como um todo e que, no texto preliminar que redigi para encaminhar para a discussão do projeto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traduzi através do enun-

ciado do artigo 18 do anteprojeto, nos seguintes termos: os poderes públicos providenciarão para que as escolas progressivamente sejam convertidas em centros educacionais dotados de toda a infra-estrutura física, técnica e de serviços necessária ao desenvolvimento de todas as etapas da educação básica.” (Revista Presença Pedagógica, 2004, p. 17).

Com isso percebe-se que a música não pode estar dissociada das práticas cotidianas das crianças, uma vez que atividades musicais que envolvem o canto, a dança, o movimento e a improvisação já fazem parte do ambiente das crianças, no meio familiar ou fora dele.

Os estilos de músicas trabalhadas pelos educadores da infância são escolhidos de acordo com o interesse da maioria das crianças, pois desta forma há maior participação e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto faz-se necessário mostrar a importância de trabalhar vários estilos de músicas, mostrando as diferentes sensações que elas causam.

O educador da infância deve manter-se atento aos interesses e às necessidades das crianças, para que elas venham a ter prazer pelas atividades propostas. Ele pode, utilizando-se da música, realizar um excelente trabalho e conseguir em suas atividades um ambiente tranquilo e ao mesmo tempo ativo.

De acordo com Penna (apud Revista Presença Pedagógica, 2002, p. 41): O mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática – onde a música deve ser encarada como uma produção e um meio educativo para a formação mais ampla do indivíduo – assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança – de construir o seu caminho do dia-a-dia, em constante reavaliação.

As atividades pedagógicas propiciadas por meio da linguagem musical dizem respeito à relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. O modo de conceber o processo e o objeto dessa aprendizagem é que valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta, tornando-a mediadora entre o individual e o social.

O educador da infância e as crianças devem buscar um consenso ao selecionar um repertório, ou mesmo um tema a ser abordado em sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem envolve uma conscientização e disposição para esclarecer a real proposta da educação musical, estando em sintonia com as necessidades, as expectativas e a formação integral da criança.

Percebe-se por meio das respostas que praticamente todas as crianças participam de aula musicada, até mesmo os mais tímidos, que aos poucos vão se soltando e demonstrando interesse pela música.

Neste contexto nota-se que na prática educativa deve-se procurar, por meio dos conteúdos e métodos, respeitar os interesses dos bebês e crianças e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo podemos concluir que a música além de estar presente na vida de todo indivíduo, ela também é parte intrínseca do desenvolvimento humano. Fortalecendo e aprimorando

significativamente os processos de aprendizagem. É por meio da música que o educador da infância irá promover a participação e inclusão de todos os bebês e crianças nas atividades do cotidiano escolar. Contribuindo assim, para o fortalecimento da identidade cultural de cada agrupamento.

Um aspecto importante a ser relatado é a formação do educador da infância no que tange o uso da musicalidade nas atividades diárias das instituições educacionais. É de extrema relevância promover currículos musicais que promovam o desenvolvimento pleno do cidadão, fortalecendo a relação entre os formadores e os seus pares.

O uso da música em unidades educacionais infantis deve ser constante a fim de promover práticas pedagógicas eficazes no processo de ensino-aprendizagem dos bebês e crianças.

Levando em consideração os aspectos apresentados, podemos dizer que a música é uma forma de arte e expressão cultural que auxilia no desenvolvimento integral dos bebês e crianças. E que, portanto, todo educador da infância deve se utilizar deste método para promover a aprendizagem e a formação dos pequenos.

Por todos estes aspectos, concluímos que a música, não apenas, promove o desenvolvimento global do ser, como também, auxilia no bem-estar dos bebês e crianças que cantam, dançam e se beneficiam dos recursos musicais utilizados pelos educadores da infância.

Aprendizagem e desenvolvimento caminham juntas com as atividades musicais proporcionadas aos bebês e crianças pelos educadores da infância e, portanto, promove uma formação mais consistente e contínua do indivíduo. Formando, assim, cidadãos mais conscientes e autônomos diante da sociedade.

REFERÊNCIAS

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical**. São Paulo: Ed. Átomo, 2003.

FARIA, G. C. **A música e a criança: a importância da música na educação infantil**. Revista Brasileira de Educação Musical, 2001.

BRÉSCIA, V. L. **A música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

WEIGEL, V. **A importância da música na educação infantil.** Revista de Educação Musical, 1988.

BARRETO, M. **Desenvolvimento psicomotor e musical na infância.** Revista de Psicologia Infantil, 2000.

SAVIANI, D. **Educação musical na escola: desafios e perspectivas.** Revista Presença Pedagógica, 2000.